



## 9º ENCONTRO DA REDE PARLAMENTAR PARA A IGUALDADE DE GÊNERO

#ParlAmericasGênero

### TEMA

Empoderamento das mulheres: Respostas sociais e políticas

### DATA

23 e 24 de maio de 2017

### LOCAL

Buenos Aires, Argentina

### PARTICIPANTES

Mais de 70 parlamentares e representantes da sociedade civil de 25 países e territórios

O 9º Encontro da Rede Parlamentar para a Igualdade de Gênero, organizado em parceria com a Câmara dos Deputados da Argentina, reuniu legisladoras e legisladores, ex-legisladoras (es) e antigas (os) legisladoras (os) e ativistas de movimentos sociais em sessões de trabalho sobre os esforços coletivos para promover a igualdade de gênero. Em resposta ao aumento dos movimentos sociais liderados por mulheres, apoiados por redes sociais, as (os) delegadas (os) discutiram as oportunidades apresentadas por este cenário para a representação política na região.

O Encontro foi aberto por **Margarita Stolbizer** (Argentina), anfitriã do evento; pela a

*“À questão para a qual me pedem resposta, quando me convidam para falar sobre os desafios dos movimentos de mulheres no mundo de hoje, devo respondê-la começando com o que considero uma prioridade neste momento: não desvincular nossas demandas de nossas agendas nacionais e continuar incansavelmente as lutas por inclusão na sociedade e nos partidos políticos. Hoje, no que diz respeito ao mundo e à América Latina, os desafios das mulheres são também os da democracia.”*



A conferência de abertura foi proferida por **Minou Tavárez Mirabal**, ex-deputada e ex-candidata presidencial da República Dominicana, reconhecida defensora dos direitos humanos e da justiça social.

senadora **Marcela Guerra** (México), presidente do ParlAmericas, e pela deputada **Patricia Giménez** (Argentina), segunda vice-presidente da Câmara dos Deputados.

A primeira sessão do Encontro - "Movimentos sociais para a igualdade de gênero: experiências de articulação com espaços políticos" - explorou o papel dos movimentos sociais na conscientização pública e o impulso para as mudanças políticas como forma de promover a igualdade de gênero.

Representantes de [Nem Uma a Menos \(link em espanhol\)](#), [Tambourine Army \(link em inglês\)](#) e [Casa da Mulher \(link em espanhol\)](#), como parte do movimento feminino pela paz na Colômbia, compartilhavam estratégias utilizadas e também os seus objetivos, destacando boas práticas de colaboração com legisladores e legisladoras. O espaço de perguntas e respostas e o diálogo subsequente exploraram as reformas legais e as transformações culturais necessárias para garantir os direitos das mulheres e grupos historicamente discriminados, com especial atenção

## MOVIMENTOS SOCIAIS REPRESENTADOS

### NEM UMA A MENOS

Argentina

**NI UNA MENOS**

Movimento contra o feminicídio e outras formas de violência baseada em gênero

*"A violência machista ocorre frequentemente a partir de pessoas próximas às vítimas [e, portanto], esse é um problema que não é resolvido apenas com a política. É uma questão para a qual todos têm que trabalhar, é uma questão cultural, mas precisa de ajuda da política, da justiça e da mídia."*



**ANA CORREA** é consultora de comunicação política e integrante do grupo organizador da primeira marcha do Nem Uma a Menos na Argentina.

### MOVIMENTO DAS MULHERES PELA PAZ Colômbia

**Casa de la Mujer**

Rede de organizações de mulheres, como Casa da Mulher, que advoga por uma saída negociada, inclusiva e sensível às questões de gênero para o conflito armado interno.

*"Um elemento que foi incluído [na negociação de acordos de paz], que o Tribunal Constitucional já havia trabalhado, graças também à ação determinada das mulheres, é que o impacto do conflito armado era diferenciado na vida das mulheres."*

**OLGA AMPARO SÁNCHEZ** é pesquisadora feminista e diretora da Casa da Mulher. Ela tem ampla experiência na promoção da participação de mulheres nos processos de diálogo de paz na Colômbia e na reconstrução da memória histórica das mulheres.



### TAMBOURINE ARMY (Exército Tamborim)

Jamaica



Movimento para pôr fim à violência sexual e ao abuso contra mulheres e meninas.

*"As redes sociais têm sido o principal espaço no qual conseguimos galvanizar a ação, atrair atenção e contribuir para mudar a narrativa sobre violência e violação de gênero."*

**NADEEN SPENCE** é ativista e acadêmica cujo trabalho é dedicado ao empoderamento das mulheres e meninas através do desenvolvimento de capacidades para a liderança. Ela é cofundadora do Tambourine Army.



## FATORES CHAVE QUE INFLUEM NA DESIGUALDADE ECONÔMICA DAS MULHERES

- ⇒ Enquanto as mulheres entraram progressivamente no mercado de trabalho, os homens em geral não assumiram uma participação igual nas tarefas domésticas (no caso dos casais heterossexuais).
- ⇒ As mulheres muitas vezes têm cargas de trabalho que dão origem a uma "dupla jornada" ou "turno duplo", uma vez que são responsáveis por um volume de trabalho doméstico não remunerado, além do emprego em tempo integral.
- ⇒ A necessidade de flexibilidade muitas vezes leva as mulheres a encontrar empregos que são precários, informais ou representados excessivamente por mulheres, como, por exemplo, o trabalho doméstico e o trabalho de cuidadoras.
- ⇒ Aumentar o acesso de algumas mulheres para garantir emprego (por exemplo, no setor empresarial) não se traduz necessariamente em melhores condições para outras mulheres (por exemplo, em setores precários de trabalho doméstico ou de cuidados).

Durante a segunda sessão - "Movimentos Sociais: Oportunidades e Desafios para a Representação Política" - parlamentares com experiência em movimentos de justiça social falaram sobre seu trabalho no avanço da igualdade de gênero em suas carreiras políticas em conjunto e em articulação com grupos da sociedade civil. A moderadora **Gina Godoy**, ex-presidente da Rede Parlamentar para a Igualdade de Gênero do ParlAmericas, moderou o debate dos panelistas: Senadora **Mobina Jaffer** (Canadá), congressista **Alberto de Belaunde** (Peru), deputadas **Sandra Morán** (Guatemala) e **Guerda Benjamin** (Haiti). Após a troca de experiências, os delegados (as) trabalharam em mesas redondas para discutir como as demandas e propostas de movimentos sociais e organizações da sociedade civil podem ser transformadas em subsídios concretos para enriquecer o trabalho legislativo.

A sessão final do encontro - "Desafios para o Empoderamento: Autonomia Econômica e Violência de Gênero" - consistiu em uma apresentação de **Mercedes D'Alessandro**, especialista em economia feminista, que ofereceu uma visão geral da desigualdade econômica na América Latina e como ela contribui para a falta de empoderamento das mulheres. Ela também compartilhou dados e mecanismos para avaliar a distribuição desigual do trabalho doméstico e a diferença salarial. Durante as mesas redondas subsequentes foram analisadas as conexões entre dependência e desigualdade econômica e violência de gênero - uma questão abordada no dia anterior -, bem como os elementos centrais de uma política pública integral para responder a esses problemas interconectados.

*"Nos últimos tempos, têm acontecido mobilizações sociais que reivindicam as causas associadas à igualdade, à erradicação da violência e ao empoderamento das mulheres. Como parlamentares não podemos ignorar a voz dos nossos povos; as mulheres do nosso continente exigem, em alta voz, que atuemos."*

Senadora  
**MARCELA GUERRA**  
(México), Presidenta do  
ParlAmericas



*"Legislando, as mulheres mudaram substancialmente a vida de muitas outras mulheres e de muitos homens. As leis trabalhadas pelas mulheres permitiram que muitos homens também tivessem segurança social que não tinham antes da presença de mulheres nos parlamentos."*

Deputada  
**PATRICIA GIMÉNEZ**  
(Argentina), Segunda  
Vice-Presidenta da  
Câmara de Deputados



O Encontro terminou com a leitura da [declaração de compromisso \(em espanhol\)](#), subscrita pelas delegações de cada parlamento. A declaração reconhece que o diálogo propositivo entre cidadãos e cidadãs e os parlamentos é um valor fundamental da democracia, cuja implementação traz os benefícios sociais e políticos necessários para alcançar o bem comum. Alguns dos compromissos assumidos incluem:

- ⇒ Fortalecer as medidas para proteger líderes, ativistas e participantes em movimentos sociais para que possam exercer seus direitos políticos sem ameaças e violência.
- ⇒ Avançar no trabalho parlamentar sobre a eliminação de todas as formas de violência baseada em gênero, com reformas abrangentes e iniciativas que abordem sua prevenção, detecção, denúncia, punição e reparação.
- ⇒ Promover leis e políticas que ampliem a responsabilidade do Estado na prestação de serviços de atendimento e que gerem uma distribuição mais equitativa das responsabilidades familiares entre homens e mulheres.
- ⇒ Criar e fortalecer, a partir dos nossos parlamentos, espaços de troca com representantes da sociedade civil que trabalham em prol da igualdade de gênero.

*“Como parlamentares, o grande desafio é acolher as demandas dos movimentos e organizações sociais, dar-lhes uma forma complementar no espaço em que nos movemos e, em conjunto, avançar para resolver os sérios problemas que afetam às mulheres nas Américas.”*



Deputada **SANDRA MORÁN** (Guatemala)



*“A busca da igualdade é o horizonte da política e da democracia; a plena observância dos direitos humanos, a coexistência democrática e a paz dos povos são os objetivos do nosso trabalho como parlamentares.”*

Deputada **MARGARITA STOLBIZER** (Argentina), anfitriã da reunião e membro do Conselho do ParlAmericas

*“A insatisfação social é um mecanismo de mudança. São precisamente as demandas e reivindicações de ativismo e movimentos sociais que nos permitem avançar.”*



Deputado **ALBERTO DE BELAUNDE** (Peru)

Durante o encontro foram apresentadas duas novas publicações do ParlAmericas:



[Promovendo as Candidaturas de Mulheres: um olhar sobre sistemas eleitorais, partidos políticos e financiamento de campanhas \(em espanhol\)](#)



[Tratamiento mediático igualitario das mulheres políticas: propostas para promover práticas de comunicação sem estereótipos de gênero e uma cobertura jornalística equilibrada](#)

## COMITÊ EXECUTIVO DA REDE PARLAMENTAR PARA A IGUALDADE DE GÊNERO DO PARLAMERICAS (RPIG)

Durante o encontro, alguns cargos do comitê executivo da Rede Parlamentar para a Igualdade de Gênero foram abertos para eleição e ocupados por aclamação. As novas integrantes são:

- ⇒ **Presidenta:**  
Karina Banfi, deputada da Argentina
- ⇒ **Vice-presidência, América do Norte:**  
Mobina Jaffer, senadora do Canadá
- ⇒ **Vice-presidência, América Central:**  
Ligia Fallas, deputada da Costa Rica
- ⇒ **Vice-presidência, Caribe:**  
Chester Humphrey, presidente do Senado de Granada
- ⇒ **Vice-presidência, América do Sul:**  
Claudia Nogueira, deputada do Chile
- ⇒ **Observadora:**  
Delsa Solórzano, deputada de Venezuela

Também foi anunciado que a Câmara dos Deputados de Trinidad e Tobago acolherá a Reunião da Rede Parlamentar de 2018 sobre Igualdade de Gênero.

“Sou cria dos movimentos sociais no Haiti, tanto locais como nacionais, e prometo continuar colaborando com organizações de base na minha comunidade para fazer valer suas reivindicações no estado central.”

Deputada  
**GUERDA BENJAMIN** (Haiti)



“Não é fácil atravessar o caminho do ativismo ao trabalho parlamentar. A demanda a partir do ativismo não tem limites, mas quando estamos no legislativo há muitas dificuldades que podemos enfrentar e que temos que superar.”

Ex-assembleista **GINA GODOY** (Equador),  
presidenta saine da  
Rede Parlamentar  
para a Igualdade de  
Gênero, ParlAmericas



“Quando falamos de representação política, temos de olhar para a educação, mas também para onde estamos em termos de capacitação econômica sobre quem estamos falando. Estamos falando sobre mulheres que se assemelham a nós, as mulheres com as quais fomos para a escola, ou estamos falando de todas as mulheres?”

Senadora **MOBINA JAFFER**  
(Canadá), Vice-Presidente  
(América do Norte) da Rede para a  
Igualdade de Gênero, ParlAmericas



Este encontro marcou o fim do mandato de **Gina Godoy** como presidente da Rede Parlamentar para a Igualdade de Gênero. Em reconhecimento a esta ocasião, a senadora **Marcela Guerra**, como presidente do ParlAmericas, agradeceu a liderança e a dedicação da Sra. Godoy no avanço dos direitos das mulheres e meninas nas Américas e no Caribe. A Sra. Godoy compartilhou impressões sobre as conquistas da Rede Parlamentar para a Igualdade de Gênero (anteriormente denominada Grupo das Mulheres Parlamentares) durante o período de 2015 a 2017.

## Sessão de Capacitação:

# Os homens como aliados no trabalho parlamentar para a igualdade de gênero

### DATA

22 de maio de 2017

### LOCAL

Buenos Aires, Argentina

### PARTICIPANTES

Mais de 35 parlamentares de 20 países e territórios

Esta sessão de treinamento foi realizada em paralelo ao 9º. Encontro organizado pela Rede Parlamentar para a Igualdade de Gênero e foi focada na importância da participação dos parlamentares na promoção de iniciativas de igualdade de gênero, tanto em nível pessoal como institucional. Os participantes discutiram o que significa ser aliado dos direitos das mulheres e da igualdade de gênero na arena parlamentar; eles trocaram recomendações sobre como fazer para avançar as mudanças necessárias. Esta sessão - além das sessões de trabalho da reunião - foi conduzida pela especialista em gênero **Virginia Garcia Beaudoux**.

### POSSÍVEIS AÇÕES PARA PROMOVER A IGUALDADE DE GÊNERO NOS ESPAÇOS PARLAMENTARES:

Realizar reuniões e tomar decisões em horários e lugares acessíveis



Por exemplo, evitar tomar decisões políticas tarde da noite em bares, onde as mulheres podem estar sub-representadas devido a obrigações familiares.

Certificar-se de que em situações de grupo, quaisquer normas de gênero que restrinjam a liderança por parte das mulheres não sejam reforçadas



Seria correto esperar que, nas reuniões partidárias, as mulheres fiquem limitadas às tarefas de fazer café ou de tomar notas?

Rever a composição das comissões e outros espaços de tomada de decisão para assegurar uma representação equitativa de mulheres e homens sempre que possível



As mulheres tendem a ser encarregadas dos temas mais "leves"?

Utilizar uma linguagem não-discriminatória por gênero



Dizer "senhores deputados" torna as mulheres invisíveis

Trabalhar em favor de legislações que incentive a corresponsabilidade no trabalho doméstico e facilite a inserção das mulheres na vida pública



Os recursos orçamentários 'são alocados de forma suficiente para implementar políticas públicas apoiando uma legislação relevante?

### O QUE É UM HOMEM ALIADO?

Os homens aliados usam espaços onde historicamente os homens tiveram mais privilégios e mais voz do que as mulheres (por exemplo, os parlamentos) para promover ativamente a igualdade de gênero. Ser um homem aliado significa ser atento e desafiar estereótipos negativos de gênero (por exemplo, o de que a liderança deve ser algo masculino) ou "micromecanismos" (sexismo sutil e cotidiano), de maneira a evitar o fortalecimento das normas patriarcais.

Para maiores informações a respeito do trabalho da RPIG, contate o Programa de Igualdade de Gênero do ParlAmericas: [parlamericasgen@parlamericas.org](mailto:parlamericasgen@parlamericas.org).



Ex-assembleísta  
**DIEGO VINTIMILLA**  
(Ecuador)

*“A primeira coisa é pensar que a desigualdade não é algo natural. E, portanto, pensar que o exercício de alcançar a igualdade real, substantiva e material entre homens e mulheres é um exercício engenhoso que merece a construção, porque parte de um erro... A desigualdade refere-se a um processo histórico”.*

*“A primeira coisa é pensar que a desigualdade não é algo natural. E, portanto, pensar que o exercício de alcançar a igualdade real, substantiva e material entre homens e mulheres é um exercício engenhoso que merece a construção, porque parte de um erro... A desigualdade refere-se a um processo histórico”.*



Deputado  
**JOSÉ LUIS RICCARDO**  
(Argentina)

## PARLAMENTOS REPRESENTADOS NO ENCONTRO



ARGENTINA ARUBA BELIZE BOLÍVIA CANADÁ CHILE COLÔMBIA COSTA RICA



CUBA REPÚBLICA DOMINICANA EQUADOR EL SALVADOR GRANADA GUATEMALA HAITI HONDURAS



MÉXICO NICARÁGUA PANAMÁ PERU SANTA LÚCIA SURINAME TRINIDAD E TOBAGO VENEZUELA

Esta reunião tornou-se possível graças ao generoso apoio da Câmara de Deputados da Argentina, e do Governo do Canadá através do seu Ministério das Relações Exteriores (GAC, sigla em inglês)



# PARLAMERICAS



ParlAmericas é a instituição que promove a **DIPLOMACIA PARLAMENTAR** no **SISTEMA INTERAMERICANO**



ParlAmericas promove o **PARLAMENTO ABERTO** apoiando os princípios da transparência, prestação de contas, participação cidadã e da ética e probidade



ParlAmericas é composto pelas **LEGISLATURAS NACIONAIS** dos Estados membros da OEA da América do Norte, Central, do Sul e do Caribe.



ParlAmericas respalda as políticas e medidas legislativas para mitigação e adaptação dos efeitos das **MUDANÇAS CLIMÁTICAS**



ParlAmericas facilita o intercâmbio das **MELHORES PRÁTICAS** parlamentares e promove o **DIÁLOGO POLÍTICO COOPERATIVO**



ParlAmericas trabalha para o fortalecimento da democracia e governança através do acompanhamento de **PROCESSOS ELEITORAIS**



ParlAmericas transversaliza a **IGUALDADE DE GÊNERO** atuando em favor do empoderamento político das mulheres e da aplicação de uma perspectiva de gênero no trabalho legislativo



ParlAmericas tem sede em **OTTAWA, CANADÁ**

Secretaria Internacional do ParlAmericas  
710—150 Wellington St., Ottawa, Ontario, K1P 5A4 Canadá  
Telefone: +1 (613) 594-5222 | Fax: +1 (613) 594-4766  
[www.parlamericas.org](http://www.parlamericas.org) | [info@parlamericas.org](mailto:info@parlamericas.org)

